

JORNAL: Correio da Manhã (Artes Plásticas)  
DATA: 03-08-68  
LOCAL: RIO DE Janeiro-RJ  
TÍTULO: DE MESTRES E DISCÍPULOS  
AUTOR: Pedrosa, Vera

*ivan*  
*se não tiver este*  
*professor*  
*artigo no album colo*  
*car cronologicamente*

DE MESTRES E DISCÍPULOS

*TIRAR*

O sergipano Manuel <sup>mestras</sup> dos Santos está no Rio há 13 anos. Começou a estudar desenho com **Ivan Serpa** no Museu de Arte Moderna.

— **Ivan** é o melhor professor que existe. Não procura influenciar de modo algum o aluno, mas apenas tira de dentro da gente aquilo que a gente é.

Se pensarmos em Grauben, "primitiva", em Miriam Monteiro, que hoje cria objetos, a partir de gaiolas — em Victor Decio Gerhard, com seu figurativismo narrativo bem "escola", e no surrealismo meticoloso de Darcílio, para citar apenas alguns dos inúmeros alunos de Serpa, veremos que a diversidade de línguas dos seus discípulos é total. Desde os trabalhos fantásticos realizados por seus primeiros alunos, meninos de uma escola primária da Zona Norte, ele tem alcançado êxitos inegáveis na sua tarefa de orientador, quando o ensino da arte se faz tão discutido e disputado, na falta de critérios geralmente aceitos, o desafio para o professor aumenta de modo a afastar muita gente de suas verdadeiras vocações para mestre. Pois que se pode ensinar, hoje em dia? Pode-se apenas experimentar, sugerir, despertar a consciência de certos "problemas" da forma do espaço, e suas relações. Poucos mestres ensinam apenas o métier ou a técnica. A obra de arte não se separa em forma e conteúdo, veículo. Quando se quer dominar determinada técnica, em geral se procura um artista em seu atelier: "Como é que se resolve isto?" E o artista, a partir de sua experiência pessoal, fornece informações. Há uma troca incessante de informações entre os pintores (a não ser quando alguém se apropria de uma técnica e não revela o seu segredo). Scliar é um dos que

que mais têm auxiliado os principiantes a dominarem a técnica: José Paulo, Ernesto Lacerda, Farnese, e mesmo Gerchman e Vergara receberam conselhos muito úteis seus.

Mas a formação mais profunda, a que cria uma visão, a que gera determinadas exigências por parte do executor da obra, a que orienta o artista para aquilo que ele é — para o puro esteticismo, para o pictórico, para uma narrativa crítica, para o que for, esta depende de um respeito, de uma dedicação e de uma paciência que pouca gente tem. Aluísio Carvão, trabalhando há anos no Museu, é outro professor que consegue o milagre de orientar os alunos no sentido de extrair, da melhor maneira, o que há de mais autêntico e mais profundo neles. Está claro que o mistério da personalidade e do contato humano, aquilo que a gente chama de "bondade", tem muito a ver com tudo isto. Goeldi foi o melhor dos homens e todos os grandes gravadores brasileiros, da geração subsequente a sua foram seus alunos. Iberê, com seu temperamento apaixonado, com a sua difícil generosidade, é outra presença humana de rara grandeza. E poderíamos citar tantos outros: Fayga, Ana Leticia, Frank Schaeffer...

Mas estávamos falando de Ivan. Os seus quase vinte anos de magistério renderam-lhe uma dimensão própria. Os resultados obtidos com os alunos acrescentam-se, nele, à vivência adquirida pela elaboração do próprio trabalho. É de vê-lo orgulhar-se com o sucesso de um aluno para compreender a importância que atribui a este aspecto de sua vida.

<sup>Messias</sup> Manuel dos Santos é mais um dos jovens que se lançaram na aventura artística sob a orientação discreta e vigilante de Ivan. Já expôs no Salão Moderno, na Bienal da Bahia, em coletivas organizadas no exterior pelo Itamarati, na Galeria IBEU. Agora (no dia 6 de agosto) lança sozinho individual na Galeria Fátima (Domingos Ferreira, 221-B). Seu trabalho é limpo, ele domina o.

espaço, a concepção é audaciosa. Aqui, os bons resultados da orientação de Serpa. É ao mesmo tempo sarcástico, compadecido e vital. Diz que estudou muito a obra gravada de Goeldi; em algumas de suas gravuras, a homenagem ao mestre transparece.

— Quando eu comecei, sabia que gravar era abrir branco na madeira. Ao dominar este problema, quis dizer alguma coisa. No prato com duas caveiras, procurei significar a fome; depois fiz esta mulher com vontade de virar boi.

Aponta para uma outra gravura e diz:

— Aqui a mulher, depois de virar boi, adquiriu forças. Mas agora não estou mais tão preocupado em "dizer" coisas outras. Agora volto de novo a olhar os pretos e os brancos.

O trabalho com ressonâncias surrealistas de Manuel dos Santos seguramente sofrerá uma evolução profunda. Por mim, gostaria que ele absorvesse certos detalhes naturalistas que às vezes comprometem a sua forte expressividade, conferindo-lhe um aspecto declamatório. De qualquer maneira, é uma personalidade nova que surge já com bastante destaque.

Nota:

- foto de Manuel dos Santos, e dois de seus desenhos.